

A 'Saia Justa' de Garotinho

Ex-governador dribla perguntas íntimas em programa de TV

Aguinaldo Novo

• SÃO PAULO. O tom pessoal das perguntas deixou o pré-candidato do PSB, Anthony Garotinho, desconfortável mais de uma vez na entrevista que deu ontem para o programa "Saia Justa", da GNT, que vai ao ar na quarta-feira. Ele se negou a dizer para as apresentadoras Rita Lee, Monica Waldvogel, Marisa Orth e Fernanda Young quando perdeu a virgindade (disse apenas que foi algo não planejado), respondeu que, em 20 anos de casamento, não houve traição entre ele e a mulher, Rosinha e que pecado capital ao qual não consegue resistir é o da gula.

O candidato do PSB contrariou as apresentadoras ao dizer que os homens não gostam de mulheres ousadas. A preferência, segundo ele, ainda seria pelas recatadas. Garotinho voltou a dizer que é contra o aborto e garantiu que não mudaria de opinião mesmo se, no caso de violência sexual, sua filha ficasse grávida. Constrangimento maior veio quando a cantora Rita Lee ofereceu-lhe uma

bandeira com as cores do arco-íris, símbolo do movimento gay. Garotinho balançou a bandeira por alguns segundos e disse.

— Para mim, é só uma bandeira colorida.

Ele disse ter amigos gays — citou até seu padrinho de casamento como "um dos mais assumidos de Campos" — mas acrescentou que não mudaria de opinião só para agradar ao eleitorado homossexual.

— Respeito a pessoa enquanto pessoa, mas não vou fazer média.

Garotinho foi o primeiro pré-candidato à Presidência a ser entrevistado pelo "Saia Justa". A idéia é repetir a dose com os demais, mas o programa ainda não conseguiu driblar a falta de tempo deles.

O pré-candidato, que se definiu como um apaixonado, voltou a criticar seus adversários na disputa eleitoral. Na avaliação que fez a pedido das entrevistadoras, o tucano José Serra é uma pessoa falsa e ajudado pela mídia em sua campanha, Ciro Gomes, do PPS, é amargo, e só o petista Luiz Inácio Lula da Silva pode ser definido como sincero. ■